

185

TRATAMENTO PERCUTÂNEO DE LESÕES CORONÁRIAS EM VASOS PEQUENOS: ESTUDO RANDOMIZADO DO IMPLANTE DE STENT BIODIVISYO RECOBERTO DE TAXOTERE (DOCETAXEL).*Guilherme de Brito Couto, Fabiana Tomazi, Fabiane Grasseli, Bruno Matte, Alcides José Zago. (Faculdade de Medicina – UFRGS)*

Desde a sua introdução no arsenal terapêutico da cardiologia intervencionista por Pool e Sigwart em 1987, o implante de stents coronários têm demonstrado claros benefícios na redução de complicações agudas e reestenose pós- angioplastia convencional. Entretanto, isso ocorre apenas nos pacientes com lesões coronárias com diâmetro de referência maior que 2,9 mm. O uso liberal de stents em pequenos vasos é alvo de muita controvérsia, pois, nessa situação, a angioplastia convencional está associada com uma taxa de revascularização subsequente semelhante a dos stents. O implante de endopróteses coronárias está associado com o aumento da hiperplasia intimal. Recentemente, o uso de drogas anti- proliferativas de ação local liberadas pelo próprio stent tem sido testado na prevenção da reestenose intra- stent. Os resultados iniciais obtidos em modelos animais foram altamente satisfatórios, virtualmente anulando a hiperplasia neointimal 6 meses após o implante dos stents recobertos por Taxol, uma potente droga anti-neoplásica. O presente estudo visa avaliar o efeito dos stents Biodivisio recobertos por Taxotere, um análogo semi-sintético do Taxol, na prevenção da reestenose intra- stent em vasos humanos de diâmetro de referência mínimo de 2,25 mm e inferior a 2,9 mm.